



CONTACTO

Folha Informativa
Associação Amigos Santa Cristina

Rua Conde de São Bento Nº155
4780-232 Couto (Santa Cristina)

site: www.amigisc.no.sapo.pt

E-mail: amigisc@sapo.pt

Novos Órgãos Sociais

Decorreu na sede no dia 30 de Março de 2012, a Assembleia-geral que elegeu os novos Órgãos Sociais da Associação.

Foi apresentada a sufrágio uma única lista, com vários elementos novos, que responderam ao apelo lançado a todos os sócios, no sentido de se disponibilizarem para o dirigismo, para que surjam novas, mais e melhores ideias, espelhando renovação...

Para todos os que deixaram os Órgãos Sociais, um grande e sentido muito obrigado.

Direção

Presidente - Nuno Vasconcelos



Vice-Presidente -
Secretário - Manuel

Domingos Festa
Moreira

Tesoureiro - José Luís Bessa

Vogal - José Maria Ribeiro

Vogal - Avelino Ribeiro

Vogal - Sebastião Pereira

Mesa da Assembleia-geral

Presidente - António Gomes

1º Secretário - Arnaldo Silva

2º Secretário - José Varela

Conselho Fiscal

Presidente - António Coelho

Vogal - Victor Ribeiro

Vogal - Arménia Gomes

Freguesias do Concelho de Santo Tirso - dados Censos 2011

Freguesias (24)	Habitantes	Área (km ²)	Densidade (hab/km ²)
Agrela	584	7,05	83
Água Longa	2207	14,9	148
Areias	2454	2,77	886
Burgães	2097	5,06	414
Carreira	1110	3,45	322
Guimarei	738	6,43	115
Lama	1393	2,14	651
Lamelas	922	4,67	197
Monte Córdova	3958	16,96	233
Palmeira	1321	3,39	390
Rebordões (vila)	3416	5,72	597
Refojos	962	5,54	174
Reguenga	1596	3,93	406
Roriz (vila)	3665	5,94	617
Santa Cristina	4064	7,79	522
Santo Tirso	14107	8	1763
São Mamede de Negrelos	2145	4,77	450
São Martinho do Campo (vila)	3470	3,44	1009
São Miguel	1222	2,39	511
São Salvador do Campo	1194	1,56	765
São Tomé de Negrelos (vila)	4032	5,49	734
Sequeirô	1627	2,15	757
Vila das Aves (vila)	8458	6,07	1393
Vilarinho	3788	5,7	665
TOTAL	70530	135,31	521

SANTA CRISTINA—Uma freguesia tipo?

Na página anterior apresentamos dados recolhidos pelo Censos 2011, relativos às freguesias do concelho de Santo Tirso. Os dados recolhidos referem o número de habitantes, a área em quilómetros quadrados e a razão entre estes valores, a que chamamos densidade populacional expressa em habitantes por quilómetro quadrado. Qual a posição da nossa freguesia de entre as 24 do concelho?

Considerando o número de habitantes Santa Cristina está em terceiro lugar, imediatamente após as grandes freguesias urbanas do concelho (Santo Tirso e Vila das Aves). Tendo um número de habitantes de 4064, é mais populosa que freguesias com cariz mais urbano, como São Tomé de Negrelos ou São Martinho do Campo, e está bem acima do número médio de habitantes por freguesia que é 2939.

Considerando a área da freguesia, esta é de 7,79 quilómetros quadrados. Em relação a este aspeto Santa Cristina é a quarta maior freguesia do concelho (apenas superada por Monte Córdova e Água Longa, quase o dobro em ambos os casos e por Santo Tirso, por muito pouco).

Seria de esperar que uma freguesia com tais características fosse das mais proeminentes do concelho, que se assumisse como um motor de desenvolvimento e fonte de potencialidades.

É essa a sensação que temos? Os habitantes de Santa Cristina sentem que tem sido proporcionadas à freguesia possibilidades de desenvolvimento e investimento proporcionais ao destaque que os números acima apresentados justificam?

É óbvio que freguesias como Santo Tirso e Vila das Aves são “de outro campeonato” (perdoem a imagem futebolística) dada a população aí residente, mas para as restantes freguesias seria interessante comparar, por exemplo, os orçamentos anuais das respetivas juntas de freguesia calculando as taxas per capita e por quilómetro quadrado), o número de associações existentes, o número de equipamentos de desporto e cultura existentes e respetivas taxas de uso, a taxa de cobertura efetiva das redes de abastecimento de água e saneamento, etc.

Apenas mais uma curiosidade: a densidade populacional de Santa Cristina é praticamente igual à densidade média do concelho. Será que o concelho de Santo Tirso aceitaria rever-se no desenvolvimento de Santa Cristina?

Nuno Vasconcelos

Contando uma história **“Uma lição de vida”**

Um estudante universitário, saiu para dar um passeio com um professor a quem os alunos consideravam um amigo, devido à sua bondade e compreensão.

Enquanto caminhavam, viram no caminho um par de sapatos velhos e deduziram que pertencia a um velho senhor que trabalhava no campo ali ao lado, e que pela hora devia estar prestes a terminar o seu longo dia de trabalho.

Em jeito de brincadeira diz o aluno para o professor:

-Vamos esconder-lhe os sapatos, e nós escondemo-nos também atrás dos arbustos para ver a sua cara quando não os encontrar?

O professor fica pensativo e por fim responde:

-Caro amigo, nunca devemos divertir-nos á custa dos pobres!.. Tu és rico e podes dar uma alegria a este homem. Coloca uma moeda em cada sapato e depois escondemo-nos para ver a sua reação quando os encontrar. Assim fizeram.

Quando o pobre homem com aspeto de velho terminou as suas tarefas, caminhou até aos sapatos para voltar para casa. Aí enfiou o pé dentro do sapato e sentiu algo a trilhar, baixou-se para ver o que era e encontrou uma moeda. Pasmado com o que estava a acontecer, olhou a moeda, voltou-a e voltou a olhá-la, ao mesmo tempo que olhou para todos os lados à sua volta sem que tenha visto alguém. Guardou-a no bolso e foi calçar o outro sapato, encontrando outra moeda, sendo que aí então a sua surpresa foi ainda maior...

Comovido, pôs-se de joelhos, levantou os olhos para o céu e em voz alta fez um enorme agradecimento, falando das dificuldades que enfrentava com a esposa doente e sem ajuda de ninguém e dos filhos que nem sempre tinham pão na hora da refeição, mas que agora devido a uma mão desconhecida, não morreriam de fome.

O estudante ficou profundamente comovido e os seus olhos encheram-se de lágrimas...

Não estás mais satisfeito agora com esta brincadeira, pergunta o professor?

-Não tenho palavras, você ensinou-me uma lição de vida que jamais esquecerei! Agora entendo o que antes não entendia...

António Gomes

Alguns dos momentos mais

CLUBE



DOS



CAMINHANTES



arcantes ao longo do ano



J
A
N
T
A
R
N
A
T
A
L



P
A
S
S
E
I
O
A
V
E
I
R
O



P
I
Q
U
E
N
I
Q
U
E

Duas visões da crise

Como vemos um futuro de crise transformado em oportunidade

Caros associados e amigos

Viver a esperança no meio da crise é para nós cidadãos, cristãos, cristinenses e associados um grande, talvez o maior desafio atual.

Parece-me que os culpados da crise somos todos nós, que abusámos dos facilitismos e vivemos décadas de ilusão.

Mas, como do estrume costumam sair bons frutos, também da crise podem sair bons ensinamentos para a nossa vida, tornando-a mais consistente, equilibrada, responsável e apetecível.

Temos de parar de nos lamentar e criar bodes expiatórios e, isso sim, olhar para o futuro com novos olhos. Temos, urgentemente, de adotar novas atitudes, novos padrões de comportamento, novos hábitos.

Temos principalmente de arregaçar as mangas, de trabalhar mais e melhor e gastar menos.

Temos de estimar aquilo que é importante para nós, a nossa família, o nosso emprego, o nosso envolvimento com a sociedade que nos rodeia (a nossa associação, por exemplo), mas sem descurar o valor das coisas pequenas, dos pequenos gestos, de um carinho familiar, de uma conversa de café entre amigos, da solicitude entre vizinhos, de uma caminhada, de um passeio, de um bom programa de televisão (cada vez mais raros), de um livro ou artigo de jornal que nos interpela, às pequenas coisas que possuímos e podemos partilhar com os mais carenciados do que nós.

Temos que fomentar a amizade, a solidariedade, a caridade.

Tudo isto em vez de nos apegarmos a um exagerado consumismo, em vez de assentarmos a nossa vida no vestir bem, no parecer bem, no passear muito, no ter muitas coisas e, se possível, trocá-las constantemente.

É claro que a crise vai originar mais depressões, desânimos divórcios, conflitos sociais e delinquência.

Mas também, até por necessidade, vai levar a que olhemos para o que é essencial em nós e à nossa volta. A cuidarmos mais da nossa saúde, da nossa casa, do nosso quintal.

Aproveitemos, pois, a crise, para reavaliar, recentrar e reorientar a nossa vida.

Sebastião Pereira

Duas visões da crise

Um futuro de crise transformado em oportunidade para alguns

O meu caro amigo Sebastião apresenta-nos, um texto cheio de esperança, que lamento não partilhar.

Se é certo que a nossa maneira de viver precisava de uma barreira, se é certo que a nossa sociedade não era justa, se é certo que o nosso consumismo não teria futuro, não é a crise que o vai resolver. Não! Não me parece que seja esta crise que vai levar a uma vida mais limpa, solidária e equilibrada.

Tal como eu a vejo, esta crise resulta apenas da desregulação extrema do regime capitalista, da generalização da ideologia ultraliberal, da supremacia do financeiro sobre o económico, do dinheiro sobre as pessoas.

Esta crise está a criar mais pobres para que uns poucos fiquem mais ricos. Está a sacrificar o bem-estar das pessoas à saúde financeira das (algumas) empresas. Está a relativizar a iniciativa unicamente ao empreendedorismo. Está a usar a generosidade e o voluntarismo de uns para resolver os problemas resultantes da insensibilidade (ou irresponsabilidade?) social de outros.

O desenvolvimento pessoal e social não se pode fazer sob a ameaça do desemprego, da perda de padrões de vida e de consumo, do empobrecimento generalizado, da mobilidade social invertida.

O desenvolvimento pessoal e social não se pode fazer aumentando as horas de trabalho sem o correspondente aumento dos rendimentos, diminuindo assim a disponibilidade para a promoção educativa e cultural, individual e associativa, esmagada pela pressão da satisfação das necessidades quotidianas.

Os economistas têm-nos explicado que os atuais sistemas de segurança social não têm qualquer espécie de sustentabilidade e, de imediato, toda a conversa da “solidariedade geracional” caiu por terra e parece ter-se instalado uma autêntica guerra de gerações, com os mais jovens a queixarem-se que os mais velhos cada vez trabalham mais tempo, roubando-lhes os empregos, ou têm reformas elevadas, consumindo os recursos da segurança social. Não queria que os meus filhos me vissem por nenhum destes prismas sabendo como sei, que a sua vida não vai ser mais fácil do que a minha.

Nuno Vasconcelos

SOPA ...

Alimento para pobres?

A sopa tem sido um dos pratos que tem perdido adeptos.

Porque a sua confeção é mais demorada, porque não é prática, porque não é atrativa, por muitas outras razões, este alimento essencial na mesa dos nosso antepassados está cada vez mais ausente das mesas atuais. Contudo a sopa é um alimento riquíssimo, que pode numa simples panela colocar quase todos os produtos necessários a uma alimentação saudável e equilibrada. Senão vejamos:

Para o funcionamento saudável do nosso organismo este necessita de alguns produtos que desempenham diversas funções, os nutrientes. **Os nutrientes são as proteínas, os glícidos, as gorduras, as vitaminas, os minerais, as fibras e a água.** A nossa alimentação diária deve conter quantidades variáveis destes produtos. Onde os vamos buscar? Aos alimentos. Fazemos então a nossa sopa.

Começamos por uma panela de **água** (eis o primeiro nutriente), depois fazemos a base colocando batata ou abóbora ou courgette, um pouco de cebola, talvez, ou alho francês ou cenoura, se calhar um pouco de grão ou feijão. Nesta mistura com mais ou menos destes ingredientes encontramos **glícidos, proteínas** vegetais, algumas **vitaminas**.

Juntamos depois alguns legumes em juliana (algum tipo de couve ou feijão verde, uns espinafres, eu sei lá). E a nossa sopa fica rica de **minerais**, mais **vitaminas** e **fibras** (que não são absorvidas, mas são muito importantes para um trânsito intestinal saudável).

Se formos gulosos podemos acrescentar um pouquinho de carne. Mais **proteínas**, desta vez de origem animal.

Não esquecer de colocar um saudável fio de azeite, para que aparecem as **gorduras**.

E pronto, os sete nutrientes numa panela só. É um alimento barato e sendo confeccionado em quantidade pode ser guardado e aquecido à hora de usar no micro-ondas. Querem coisa mais prática?

Nuno Vasconcelos

Humor

“Quando a saúde é privada!..”

Diz um médico para o outro:

-Esse paciente deve ser operado imediatamente. Ai sim!.. Então o que tem?

-Dinheiro, muito dinheiro...

O médico diz para o seu paciente em modo muito firme:

-Nos próximos meses não pode fumar, não pode beber, não pode comer em restaurantes e deve desistir de qualquer viagem ou férias.

Isso, até que eu me recupere Sr. Doutor? Pergunta o paciente.

Não! Até pagar o que me deve!..Responde o médico!

Estavam a operar um paciente quando de repente entra um médico no bloco operatório e grita:

Parem tudo! Parem o transplante porque há uma rejeição!

Do rim doutor? Pergunta um elemento da equipa.

Não! Do cheque! O cheque não tem cobertura!..

Senhor Doutor acha que depois da operação vou poder andar novamente?

Claro que sim! Afinal sempre vai ter que vender o carro para me pagar...

Uma senhora fez uma operação plástica a quase tudo (nariz, pescoço, mãos, rosto e etc.

No pós-operatório o cirurgião pergunta-lhe:

-Ficou satisfeita, ou deseja mais alguma coisa?

Doutor para ser franca, gostava de ter os olhos maiores e mais expressivos.

Nada mais fácil minha senhora! Enfermeira traga a conta da senhora...

António Gomes

EQUIPA REDACTORIAL

António Gomes
Nuno Vasconcelos
Sebastião Pereira

Nota: A sede está aberta a todos os cristinenses às quartas-feiras das 21:30 às 24:00 horas.

Barómetro da Freguesia

Semana de Freguesia



Santa Cristina está de parabéns.

O executivo da Junta de Freguesia, as associações e os cristinenses em geral só podem sentir-se satisfeitos por desenvolver, com o sucesso que todos puderam comprovar (que não foi igual para todas as iniciativas, mas que no geral foi muito bom), uma iniciativa tão completa (e complexa), tão variada, tão envolvente e dinamizadora.

Cobrindo as diversas áreas da vida social (a solidariedade, o ambiente, a saúde, a cultura, o lazer) a nossa freguesia dá um ar de vivacidade e dinamismo durante uma semana.

Pena é que esse espírito não se repita nas restantes 51 semanas do ano.

Semana de Freguesia



Então, em que ficamos, positivo ou negativo?

Ninguém é perfeito e nenhuma iniciativa também. Ora, o que não é perfeito pode ser melhorado. E é essa vontade de melhorar, de procurar mais e fazer diferente que achamos que falta.

Entendamo-nos: a Semana da Freguesia é uma iniciativa louvável que fará inveja a muitas outras freguesias. Contudo a repetição de um modelo sem grandes alterações, leva à rotina e esta ao cansaço do “já visto”, sem surpresas.

A participação das associações é uma mais valia digna de nota, é sim senhor. Contudo estas são convidadas para iniciativas específicas consoante as suas valências, sem que se criem pontos de contacto e iniciativas comuns que as possam aproximar.

Sem querer meter a foice em seara alheia atrevemo-nos a duas sugestões:

Porque não iniciar o trabalho com um plenário das associações, onde se pudessem explorar as iniciativas comuns e as colaborações entre elas no sentido de desenvolver os diversos “dias de..?” (É certo que é difícil mexer no calendário, mas ...) Porque não realizar a Semana da Freguesia na semana em que se celebra a padroeira, criando assim uma motivação adicional e novas possibilidades de colaboração?